



Scientific Electronic Archives (6): 59-62, 2014.

Promoção do Aleitamento Materno: Relato de uma Experiência Vivenciada

Promotion of Breastfeeding: an Experience Report

C.A.S. Dauzacker ¹⁺, K.S. Santos ¹, A. Z. Rodrigues ¹, C. L. Veronesi ¹, R. M. K. Medeiros¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis

+ Autor correspondente: eu.im@hotmail.com

Resumo

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada ao desenvolver atividades de educação em saúde, através de orientações às puérperas sobre a importância e os benefícios do aleitamento materno, em especial do aleitamento exclusivo, tanto para saúde da criança quanto para mãe. A população beneficiada foi composta por puérperas internadas em um hospital/maternidade situado no município de Rondonópolis-MT, durante o primeiro semestre de 2012. De 500 puérperas 198 eram primigestas (39,6%), 99 secundigestas (19,8%), 139 multigestas (27,8%). Com relação à pega correta, 444 dos recém-nascidos apresentaram sucção satisfatória (88,8%) e 53 insatisfatórios (10,6%), o que direcionou o grupo para uma abordagem diferenciada nestes casos. Das 128 puérperas que avaliaram as orientações prestadas pelos acadêmicos de enfermagem, 58 as consideraram ótimas (45,3%), 28 muito boas (21,8%), 47 boas (36,7%), e regulares ou ruins não apresentaram resultados. Este projeto tornou possível compreender que a amamentação, pode muitas vezes ser uma prática complexa e a atenção do enfermeiro não deve reduzir-se apenas aos fatores biológicos, mas incluir a humanização e a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais na busca por um cuidado integral e de qualidade, preparando as puérperas para enfrentar as dificuldades durante o processo de amamentação e cuidados com recém-nascido.

Palavras-Chave: Aleitamento materno; Enfermagem; Puerpério.

Abstract

This study aimed to describe their experience in developing health education activities, through guidance to mothers about the importance and benefits of breastfeeding, especially exclusive breastfeeding, both for health and for mother of the child. The target population was composed of women interned in a hospital / maternity located in the city of Rondonópolis-MT, during the first half of 2012. From 500 mothers 198 were primigravidae (39.6%), 99 secundiparous (19.8%), 139 multigravidae (27.8%). Regarding the proper latch, 444 newborns had suction satisfactory (88.8%), and 53 unsatisfactory (10.6%) which directed the group to a differentiated approach in these cases. Of the 128 mothers who evaluated the guidelines provided by nursing students, 58 considered the optimal (45.3%), 28 very good (21.8%), 47 good (36.7%), and had no regular or bad results. This project made it possible to understand that breastfeeding can often be a complex practice and nursing care should not be reduced solely to biological factors, but include humanization and optimization of psychological and sociocultural factors in the search for a comprehensive and quality care, preparing to face the difficulties mothers during breastfeeding and newborn care.

Keywords: Breastfeeding; Nursing; Puerperium.

Introdução

O aleitamento materno é um direito nato para o recém-nascido e sinônimo de sobrevivência, portanto é considerado uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida (Almeida, 2004).

O leite materno é ideal para o lactante, pois devido suas propriedades nutricionais e imunológicas, protege o recém-nascido de infecções, diarreias e doenças respiratórias, sendo responsável pelo crescimento e desenvolvimento saudável da criança (Marques, et al., 2011; Baptista, 2009). Os efeitos benéficos da amamentação estendem-se por todo ciclo vital, minimizando o risco e a gravidade de ocorrência de problemas que se manifestam tardiamente, como doenças crônicas não transmissíveis (Belo et al., 2011).

Marques (2011) descreve que além dos benefícios nutricionais e imunológicos o aleitamento materno fortalece o vínculo mãe-filho, contribui para redução do índice de mortalidade infantil. No entanto, sabe-se que a lactação oferece vantagens não só ao bebê, mas também à mãe, à família e ao Estado.

Com relação aos benefícios do aleitamento materno para nutriz, sabe-se que há menor sangramento no pós-parto e conseqüentemente, menor incidência de anemia, retarda o retorno da menstruação, diminui a incidência de câncer de mama, de ovários e endométrio, reduz o risco de fraturas ósseas por osteoporose e de morte por atriite reumatoide e facilita a perda de peso no pós – parto (Marques et al., 2011; Baptista, 2009).

Já para a família, algumas das vantagens da amamentação estão relacionadas as questões financeiras, devido à economia com a alimentação do recém-nascido e medicamentos, além da estimulação do vínculo afetivo entre o binômio mãe-filho. Para o Estado a principal vantagem está na redução de gastos institucionais, com aquisição de fórmulas nutricionais, frascos, bicos artificiais,

internações e medicamentos (Marques et al., 2011; Baptista, 2009).

Por todos esses fatores o aleitamento materno é considerado uma prática fundamental para promoção, proteção e apoio à saúde das crianças. Conforme o Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) a amamentação deve ser ofertada de maneira exclusiva durante os seis primeiros meses de vida e somente depois desse período deve ser complementada com outros tipos de alimentos, até dois anos ou mais (Marques et al., 2011; Graça et al., 2011; Adams & Rodrigues, 2010; Almeida, 2004).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada ao desenvolver atividades de educação em saúde, através de orientações às puérperas sobre a importância e os benefícios do aleitamento materno, em especial o aleitamento exclusivo tanto para saúde da criança, quanto para mãe.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência produzido a partir da vivência de acadêmicos do 6º semestre do curso de enfermagem, em um projeto de extensão intitulado: “Orientações sobre aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido às puérperas”, da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Rondonópolis- MT. A população beneficiada foi composta por 500 puérperas internadas em um hospital/maternidade situado no município de Rondonópolis-MT, durante o primeiro semestre de 2012, e as orientações foram realizadas de segunda a sexta-feira, no horário das 18h00min as 20h00min.

As orientações foram voltadas a importância do aleitamento materno para o bebê e os benefícios para mãe, cuidados gerais com recém-nascido, cuidados de higiene com o coto umbilical, cuidados com as mamas, orientações quanto à importância da triagem neonatal e vacinação. Após a realização desta

ação educativa, todas as puérperas foram convidadas à preencherem um questionário composto por perguntas abertas e fechadas onde as mesmas puderam avaliar o desempenho e a importância da atividade realizada.

Resultados e Discussão

O número total de mães que participaram das atividades de educação em saúde foram de 500 puérperas, sendo 198 primigestas (39,6%), 99 secundigestas (19,8%), 139 multigestas (27,8%). Com relação à pega correta, 444 dos recém-nascidos apresentaram sucção satisfatória (88,8%), e 53 insatisfatórias (10,6%) o que direcionou o grupo para uma abordagem diferenciada nestes casos, como correções do posicionamento e pega e estimulação do reflexo de sucção. Sanches (2004) relata que as experiências vivenciadas durante as primeiras mamadas tendem a se repetir tornando-se padrões bem definidos, sendo assim é de extrema importância tanto para a mãe quanto para o bebê, corrigir precocemente alguma disfunção a fim de modificar a dinâmica de sucção garantindo o sucesso do aleitamento materno. Do total dos recém-nascidos 454 estavam em aleitamento materno exclusivo (90,8%) e 32 receberam outro tipo de complementação alimentar (6,4%) no período de internação. Meirelles et al., (2008) em seu estudo constata que o uso de suplementação diminui a frequência e eficácia da sucção, reduzindo a quantidade de leite materno removido das mamas, retardando assim a produção e conseqüentemente diminuição do volume de leite, o que favorece o desmame precoce.

Das 128 puérperas que avaliaram as orientações prestadas pelos acadêmicos de enfermagem, 58 as consideraram ótimas (45,31%), 28 muito boas (21,87%), 47 boas (36,71%), e regulares ou ruins não apresentaram resultados. Quanto à interação com os acadêmicos durante as atividades educativas, 122 mulheres (95,31%) classificaram como positiva e apenas 06 delas (4,68%) julgaram como regular, não havendo referências a ruim.

Conclusão

Segundo Rego (2006), "a lactação inerente aos mamíferos e a sucção instintiva não são suficientes para assegurar a amamentação tornando hoje este ato uma arte a ser aprendida e ensinada", o que justifica a importância de atividades de educação em saúde como esta apresentada. É preciso salientar que além do déficit de conhecimento das mães sobre a importância do aleitamento materno para a saúde da criança, algumas práticas dos serviços de maternidade, como a administração de alimento complementar podem levar a desfechos negativos como o desmame precoce, portanto devem ser revistas.

Este projeto tornou possível compreender que a amamentação, pode muitas vezes ser uma prática complexa e a atenção do enfermeiro não deve reduzir-se apenas aos fatores biológicos, mas incluir a humanização e a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais na busca por um cuidado integral e de qualidade, preparando as puérperas para enfrentar as dificuldades durante o processo de amamentação e cuidados com recém-nascido.

Referências

Almeida, N. A. M.; Fernandes, A. G.; Araújo, C. G. - Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2004. www.fen.ufg.br/.

Adams, F.; Rodrigues, F.C.P. Promoção e apoio ao aleitamento materno: um desafio para enfermagem vivências: **Revista Eletrônica de Extensão da URI** ISSN 1809-1636 Vivências. Vol.6, N.9: p.162-166, Maio/2010.

http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numer_o_009/artigos/artigos_vivencias_09/n9_16.pdf/

Baptista, G.H.; Andrade, A. H. K. Gonçalves de and giolo, Suely Ruiz. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná,

Brasil. **Cad. Saúde Pública**. 2009, vol.25, n.3, pp. 596-604. ISSN 0102-311X. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n3/14.pdf>
/

Belo, M. M. et al. **Resultado de pesquisa sobre a frequência de aleitamento materno exclusivo varia de acordo com a forma de abordagem na entrevista**. *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]. 2011, vol.87, n.4, pp. 364-368. ISSN 0021-7557. <http://www.scielo.br/pdf/jped/v87n4/v87n04a15.pdf>

Graca, L.C.C. da; figueiredo, M. do C. B. and conceicao, M.T.C.C. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** .2011, vol.19, n.2, pp. 429-436. ISSN 0104-1169. http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_27.pdf

Marques, E.S.; Cotta, R. M.M. and Priore, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciênc. saúde coletiva**. 2011, vol.16, n.5, pp. 2461-2468. ISSN 1413-8123. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a15v16n5.pdf>

Meirelles CAB et al. Justificativas para uso de suplemento em recém-nascidos de baixo risco de um Hospital Amigo da Criança. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(9):2001-2012, set, 2008. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n9/06.pdf>
/

REGO, J. D. **Aleitamento Materno**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
Sanches M. T. C. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. **Jornal de Pediatria** - Vol. 80, N°5(supl), 2004. <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a07.pdf>